

## SUMÁRIO:

- ✓ EFEMÉRIDE
  
- ✓ AAPTCP - *Actualidades*  
CET – Reunião de Lisboa
  
- ✓ TEILHARD  
EM PORTUGAL – ontem  
*Padre José Paulo Nunes*
  
- ✓ TEILHARD  
EM PORTUGAL – hoje  
*Pe. Luís Archer sj*
  
- ✓ O PENSAMENTO DE  
TEILHARD  
para o Mundo actual  
*lendo Jacques Masurel*
  
- ✓ ORANDO com Teilhard  
*La Croisière*  
*Jaune*



**Associação dos Amigos de  
Pierre Teilhard de Chardin  
em Portugal**

R. Vila Catió, 397 – 6.º esq.

1800-348 LISBOA

[teilhard.portugal@sapo.pt](mailto:teilhard.portugal@sapo.pt)

Divulgue a AAPTCP  
junto dos seus amigos

## EFEMÉRIDE

### Centenário de Pedro Arrupe



No dia 14 de Novembro, completam-se 100 anos do nascimento de Pedro Arrupe, em Bilbao, no País Basco.

A sua biografia, da autoria do Padre Pedro Miguel Lamet sj, cuja edição em língua portuguesa apareceu em 2003, pela AO-Tenacitas, tem no subtítulo “o polémico superior-geral dos Jesuítas – da bomba de Hiroshima à crise do pós-concílio”. Estas duas fases da vida de Arrupe são marcos do seu percurso como jesuíta, o primeiro quando, como responsável do noviciado em Nagatsuka, a seis quilómetros de

Hiroshima, escapou aos efeitos da bomba atómica e salvou, graças aos seus conhecimentos médicos, centenas de vidas, transformando as instalações em hospital, e, a segunda, em que, como Prepósito Geral, procurou levar a Companhia de Jesus a adequar-se às orientações dimanadas do Concílio Vaticano II.

O seu mandato, que se iniciou em 1965, terminou abruptamente em 1981, devido a uma trombose que o incapacitou por completo, mas que o deixou com vida por mais dez anos, prostrado num quarto de enfermo.

Inúmeros testemunhos, desde os dos seus colegas de escola e de faculdade de medicina, aos dos confrades da Ordem, passando pelos de personalidades sem conta do mundo da ciência, da política, do pensamento e das diversas religiões, são unânimes em considerarem o Padre Arrupe como uma figura ímpar e carismática. Nos meios católicos, tem-se a esperança da abertura do processo para a sua beatificação.

O Padre Lamet, para realizar o seu trabalho, além da imensa recolha de informação que teve de empreender, quer em arquivos, quer entrevistando muitas das pessoas com quem Arrupe se cruzou em todo o mundo, ao longo da sua vida, passou muitas horas com o biografado registando as suas memórias orais e foi das poucas pessoas que teve o privilégio de com ele privar no período da sua prolongada doença.

Mas também um outro jesuíta, o padre francês Jean-Yves Calvez, conforme nos relata Lamet, dá testemunho de alguns momentos passados nesse período à cabeça de Pedro Arrupe. Sabendo que ele era leitor assíduo de Teilhard de Chardin, leu-lhe algumas passagens de “O Meio Divino”, não tendo certamente deixado de lhe recordar a sublime passagem: *«Quando [...] se abater sobre mim [...] o mal que diminui ou arrasta; no minuto doloroso em que eu tomar de súbito consciência de que estou doente [...]; nesse momento extremo, sobretudo, em que sentirei que escapo a mim próprio, absolutamente passivo nas mãos das grandes forças desconhecidas que me formaram; em todas essas horas sombrias, concedei-me, meu Deus, a compreensão de que sois Vós (possa a minha fé ser grande o bastante) que afastais dolorosamente as fibras do meu ser para penetrardes até à medula da minha substância, para me arrebatardes em Vós.»*

Uma prova de que Pedro Arrupe não foi indiferente à figura de Teilhard de Chardin é-nos apresentada na obra acima citada, quando, logo após a sua eleição para Geral da Companhia, foi entrevistado pela RAI. Estava-se em 1965, terminava o Concílio e tinham sido editadas já, com estrondoso sucesso, quase todas as obras de Teilhard que, antes, não haviam obtido autorização eclesial para serem publicadas. Sendo jesuíta também, a entrevista não podia deixar de abordar o tema. Arrupe responde: *«É preciso que se diga que, na obra de Teilhard de Chardin, os elementos positivos são muito superiores aos negativos e aos que dão azo a discussões. A sua visão do mundo exerce uma influência benéfica nos meios científicos, cristãos ou não. O padre Teilhard é um dos mestres do pensamento contemporâneo e o seu sucesso actual não é de espantar. [...] Não pode deixar de se reconhecer a riqueza da mensagem do padre Teilhard na actualidade [e o seu esforço]insere-se na linha apostólica da Companhia de Jesus».*

## **CET – Centre Européen Teilhard de Chardin** **Reunião de Lisboa, 26-28 de Outubro de 2007**

Conforme foi referido no nº 1 do nosso Boletim “TEILHARD EM PORTUGAL – Hoje”, a AAPTCP assumiu, para o biénio 2007/2008, a presidência do CET, organismo que reúne as Associações de Teilhard de Chardin dos diversos países da Europa com o objectivo de promover, à escala internacional, a divulgação do pensamento e espiritualidade deste grande jesuíta francês. Cabe, em cada ano, à presidência do CET organizar, no respectivo país, uma reunião dos seus membros e promover um colóquio de âmbito mais alargado sobre temas relacionados com o pensamento teilhardiano. Foi, assim, o caso da AAPTCP este ano, em Lisboa.

Conforme programa oportunamente divulgado, este evento compreendeu: 1) na noite de 6ª feira, dia 26.10, uma sessão de abertura, seguida da conferência do Prof. Adriano Moreira (Presidente da A.G. da AAPTCP) **"Teilhard de Chardin e a Conjuntura Mundial"**, tendo a noite terminado com a exibição dum filme sobre Teilhard de Chardin, intitulado **"Les Ailes de l'Esprit"**; 2) no sábado, dia 27.10, uma conferência por Annamaria Tassone Bernardi (Presidente da Associação Italiana Teilhard de Chardin), que abordou o tema **"A Mulher na vida de Teilhard de Chardin"**, a que se seguiu uma conferência pelo Padre François Euvé sj (professor no Centre Sèvres, a universidade jesuíta de Paris), que versou o tema **"Teilhard de Chardin et l'Église"**, tendo a sessão terminado com uma Mesa Redonda, cujo tema foi **"Os novos desafios da cultura europeia"**, moderada pelo Prof. Luís Sebastião, da Universidade de Évora e Vice-Presidente da AAPTCP; 3) no domingo, dia 28.10, realizou-se a deslocação ao Santuário de Fátima dum grupo de participantes (franceses, italianos e alguns portugueses), onde o Padre Euvé concelebrou a Eucaristia, e se visitou a nova igreja da Santíssima Trindade.

O Encontro teve uma forte participação, de cerca de 70 pessoas, 16 das quais vindas do estrangeiro (França, Itália e Reino Unido), tendo as conferências despertado grande interesse e proporcionado vivo diálogo da assistência com os oradores. Está projectado que os textos destas conferências venham a ser publicados no próximo número da revista europeia do CET, **"Teilhard na Europa – Hoje"**, cujo primeiro número saiu por ocasião deste colóquio e foi distribuído aos participantes na respectiva versão portuguesa (todos associados da AAPTCP, que não participaram no Encontro, receberam entretanto pelo correio o seu exemplar). No final, ao secretariado do Encontro chegou a manifestação do desejo de muitos participantes em que a Mesa Redonda fosse retomada noutra ocasião, a fim de que os temas abordados, que foram considerados de grande interesse, pudessem vir a ser tratados com mais margem de tempo: a Educação, pelo Prof. Cassiano Reimão, a Ciência, pela Drª Helena Borba, a Ética, pelo Prof. Michel Renaud e a Religião, pelo Padre Luís Archer sj. A Direcção da AAPTCP vai tomar este pedido em consideração e procurará dar-lhe realização, devendo oportunamente anunciar a data e o local.

Da ida ao Santuário de Fátima, deu-nos testemunho Christian Méraud, membro muito activo da *Association des Amis de Pierre Teilhard de Chardin*, de França, num texto que entretanto nos enviou e que traduz bem o clima da espiritualidade vivida durante o Encontro, que culminou na visita a Fátima. Destacamos aqui um breve e significativo excerto desse texto: « *Sur l'esplanade en légère pente et dont cet édifice [Igreja da Santª Trindade] occupe la partie basse, une foule humaine humble, silencieuse et recueillie à laquelle nous nous sommes mêlés était répandue. À l'autre extrémité l'église ancienne (1920), aux formes évoquant celle de Lourdes, occupe la partie haute. Elle est ornée de nombreuses statues dominées au centre par celle de Marie en châssée dans le corps même de la flèche de l'église. Marie, consolatrice et protectrice, est le visage maternel du divin que les blessés de la vie, nombreux dans la foule, viennent implorer. Les apparitions eurent lieu pendant la guerre de 1914 pour appeler les hommes à la paix. Les Portugais avaient eux aussi des soldats dans les tranchées. C'est aussi pendant cette guerre et dans ces mêmes tranchées que Teilhard eu la vision du Christ cosmique en plein effort d'évolution (voir dans "Les écrits du temps de la guerre") [...] Au terme de cette visite on peut être assuré que Teilhard aurait aimé ce lieu et par extension tout le sanctuaire qui ajoute aux formes traditionnelles de la foi du charbonnier les formes cosmiques nouvelles qui seront chères à la foi du charbonnier de demain.* »

A todos os que participaram e deram o seu contributo para o sucesso deste Encontro, expressam o seu reconhecimento os organizadores por parte da Direcção da AAPTCP.

### «TEILHARD DE CHARDIN, O SANTO TOMÁS DO SÉCULO XX»

por Padre José Paulo Nunes

«O Dr. Paulo Nunes foi meu professor de moral e assistente da JEC e Pré-JEC. Houve efectivamente um contacto muito próximo mas muito longínquo no tempo. Alguma coisa ficou na memória que tentarei activar. Quanto ao doutoramento devo dizer que tive conhecimento dele porque, quando eu era estudante em Génova, fui passar uma Páscoa a Paris e procurei o meu velho professor de moral com quem passei um serão falando de muitas coisas, entre elas do doutoramento que ele estava fazendo sobre Teilhard de Chardin. A tanto se resume o meu contacto com o teilhardiano Dr. Paulo Nunes. Depois voltei para Portugal para pouco tempo depois ir para Cartagena no sul de Espanha e perdi o contacto, só renovado nos seus x anos de sacerdócio e poucos anos antes de falecer quando "convocou" um grupo de alunos para lhes fazer presente a ideia de publicar as suas memórias de professor que julgo não ter concretizado.»

Assim fala do Padre Paulo Nunes o seu antigo discípulo, Eng<sup>o</sup> António Balcão Reis, que é membro dum Grupo de Leitura Teilhard de Chardin em Lisboa, e por quem foi introduzido no pensamento deste cientista-filósofo-místico.

O Padre José Paulo Nunes foi uma figura marcante nos meios da juventude que frequentava os liceus nos anos 50/60, sobretudo o Liceu Camões, em Lisboa, onde ele foi durante largos anos professor de moral. Foi igualmente assistente de organizações da Acção Católica e já nessa época a sua sintonia com o pensamento de Teilhard de Chardin se revelava nos ensinamentos que transmitia e nos artigos que escrevia para revistas ligadas a organismos católicos de juventude. No “Encontro”, órgão da JUC, publicou ele, em 1968, um artigo intitulado “*Teilhard de Chardin, o S. Tomás do séc. XX*” e em 1969, no boletim “Natal”, órgão da União Noelista, um outro artigo intitulado “*A espiritualidade de Teilhard de Chardin*”.

Foi precisamente o tema da aproximação entre S. Tomás e Teilhard que levou o Padre Paulo Nunes a Paris nos anos 70, a fim de ali preparar a sua tese de doutoramento na Sorbonne. Esse texto deu, depois, origem a uma obra que veio a publicar em 1977 na editora Loyola, de S. Paulo, Brasil, sob o título “*Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do Século XX*”.

É deste livro, que consideramos de enorme interesse pelo aprofundado estudo comparativo destas duas eminentes figuras do pensamento cristão, que retiramos dois excertos, que a seguir se transcrevem, o primeiro, colhido numa parte em que o autor nos dá um retrato nítido das posições de Teilhard de Chardin relativamente à evolução e à teologia, ao cristianismo e ao destino da humanidade, e, o segundo, da própria Conclusão da obra.

«Que resulta, para a teologia, do facto de que o nosso mundo é um mundo em evolução? Tal é o nó do debate teilhardiano. Ora, não se poderá negar a legitimidade e até a oportunidade deste ensaio, se o evolucionismo se impõe hoje nos meios científicos como a interpretação mais correcta do mundo e da vida. E, se há uma evolução, não é apenas o homem, mas o próprio mundo, que é *história*, de modo que a teologia não deve efectivamente limitar-se à *salvação do homem*, pois é afinal para *todo o Universo* que Cristo se tornou o desígnio supremo de Deus. Nem sequer é possível pensar mais a Terra e o Universo sem Cristo.

Teilhard desafia, assim, a teologia a pôr de maneira nova o problema tradicional da presença de Deus no mundo. O Cristo *cosmocrator* e *pantocrator*, de que a tradição cristã recolheu a imagem, aparece-nos pois em Teilhard como a chave de toda a sua problemática. A teologia teilhardiana vai assim desembocar numa *cosmo-cristologia*. “A sua teologia, observa G. Crespy, vai encontrar-se inteiramente polarizada pelo problema da ‘cosmicidade’ de Cristo, é a esse problema que fica a dever a sua originalidade e a sua força. A intenção teológica de Teilhard visa reconciliar, numa cristologia dinâmica, a ideia de um mundo em evolução e a ideia de um Deus profundamente presente nesse mundo. É nisso que ela será provocante.” (*De la science à la théologie*, Ed. Delachaux et Niestlé, Neuchâtel, 1965, p. 56)

Perante os esquemas teológicos tradicionais, o que o padre Teilhard nos propõe não é nada mais que dar-lhes uma nova leitura, a fim de os pôr de acordo com a visão evolutiva do mundo, da ciência contemporânea.

“O padre Teilhard, reconhece *Mons. Bruno de Solages*, não é um teólogo profissional, e não se lhe deve pedir que resolva, só por si e de repente, todos os problemas teológicos. É aos teólogos que compete tal tarefa. Mas os teólogos devem-lhe o imenso serviço de lhes revelar as dimensões do mundo da ciência, em que devem pensar doravante, se querem tratar da sua missão, no século vinte, segundo o exemplo dado no século treze por *S. Tomás*, e

esse outro imenso serviço de lhes mostrar uma concepção da evolução rectificada por dentro e que em vez de opor-se, por sua natureza materialista e mecanicista, a uma visão cristã do mundo, antes se lhe abre muito naturalmente.” (*Pour l'honneur de la théologie*, Bulletin de Littérature Ecclésiastique, Toulouse, n° 2, 1947, p. 83)

Mas se Teilhard é o iniciador de uma nova atitude em teologia, não o é subvertendo os dados tradicionais da fé. A sua originalidade é bem manifesta no esforço de apresentar precisamente as *verdades fundamentais* em função de *uma visão nova do mundo*. Tal tentativa teológica difere de todas as outras esboçadas até aqui num ponto fundamental, o valor do Tempo. É sobretudo na cristologia que Teilhard mostra como Cristo não é um elemento isolado, estático, num mundo já acabado, mas antes o alvo de um movimento criador ascensional, alvo em relação ao qual tudo o que precede não se destina senão a prepará-lo e a aguardá-lo. A evolução tomava, assim, para Teilhard, o seu significado completo, e o diálogo reaberto entre o mundo da ciência e o da fé revelava-se particularmente enriquecido.

*Homem da Igreja*, “Teilhard está ligado à tradição autenticamente espiritual do cristianismo, diz C. Cuénot, e especialmente do catolicismo pleno, ecuménico, tornado ele próprio. Pelo seu realismo, pelo seu optimismo cosmológico, pela sua fé no valor dos conceitos humanos, pelo seu sentido da unidade concreta do homem, ele recorda de forma evidente S. Tomás, que transpôs para uma linguagem evolucionista e para os quadros da ciência moderna. Pela sua teologia crística, acrescida duma visão em cosmogénese, pode-se aproximá-lo de Duns Scot, como o Pe. Wildiers o mostrou com felicidade. E para além da Idade Média, Teilhard, pelo seu sentido cósmico, estende as mãos aos *Padres Gregos, Santo Ireneu, São Gregório de Nissa*.” (Claude Cuénot, “*Teilhard de Chardin*” Seuil, Paris, 1962, p. 162)

Mas *homem de Ciência também*, foi sua preocupação dominante provar que o cristianismo, conservando a integridade dos seus dogmas, é projectável sobre o filme da Evolução, dando-lhe a chave decifradora da sua longa história.

O sucesso enorme que envolve já o sábio jesuíta, poucos anos volvidos sobre o seu desaparecimento, é um facto notável que prova bem vir o seu pensamento ao encontro de uma expectativa. Nenhuma obra teológica, entre tantas que o nosso século produziu, teve uma audiência tão larga e um acolhimento tão entusiasta como a de Teilhard de Chardin, que aliás não deve ser considerada como estritamente teológica. E qual é a explicação última deste sucesso? É que, com as perspectivas teilhardianas do cosmo, da vida e do homem, os católicos não se sentem, de maneira nenhuma, em estado de inferioridade diante do mundo da ciência. Não só esse mundo não os encontra desarmados, como têm motivos de sobejo para se sentirem mais fortes, pois que, ultrapassado o domínio parcelar dos dados científicos, conseguem possuir do universo e da vida uma visão superior, unitária e finalística. E nesse diálogo dos católicos com os homens da ciência, os filhos da Igreja não se limitam a escutar, pois têm uma mensagem a transmitir.

Mais do que o *padre* Teilhard viu e disse (onde haverá porventura imprecisões e reservas a formular), o que interessa sobremaneira e ficará para a história do pensamento cristão, é o ângulo de visão que ele descobriu, a nova abertura de espírito que rasgou ao nosso mundo.

Possuía Teilhard um espírito sintético e intuitivo. Como pioneiro que foi, teve a visão rasgada dos caminhos a abrir, mas marchou quase sempre a tactear, na busca mais feliz, da palavra própria, alheio à dedução lógica e cerrada do mestre que prepara as suas aulas. Há assim, nos seus escritos, ao lado das intuições fortes e apaixonadas de um místico e homem de génio, um vocabulário *sui generis*, difícil de precisar com exactidão, com todos os riscos e perigos que tal imprecisão necessariamente traz consigo. E é aqui, nesta zona perigosa, que julgamos situar-se com propriedade a reserva inicial do *Santo Ofício*. (*Monitum* de 30 de Junho de 1962)

Há, nas obras de Teilhard de Chardin, silêncios que inquietam, frases ambíguas, saltos bruscos do plano científico para o plano filosófico e teológico – tudo isso é verdade, e neste ponto terão os seus leitores de estar suficientemente alertados. Exige-se-lhes uma sólida formação teológica, para não se extraviarem numa interpretação naturalista do dogma. Serão essas, parece-nos, as *sombras* da expressão do pensamento teilhardiano. Mas, ao lado dessas sombras, que *luz* não jorrou do seu espírito?

Tinha ele formação teológica e filosófica bastante segura, mas não era um teólogo nem um filósofo profissional, em sentido clássico. Foi um sábio que absorvera bem os métodos da ciência moderna, e um padre que vivera misticamente o seu cristianismo. Esboçou, por isso, um primeiro passo de unidade e coerência entre o “fenómeno humano”, transitório e contingente, e o “meio divino”, realidade permanente, total e necessária. Este primeiro passo, porque autenticamente válido, merece ser estudado e levado por diante. Há aí sugestões muito úteis para os teólogos.

Pierre Teilhard de Chardin teve bem consciência de que o seu modo de pensar tinha meio século de avanço. O tempo parece já lhe ter dado parceladamente razão. Mas, por isso mesmo, como acontece a quase todos os grandes inovadores, o padre Teilhard não foi compreendido pelos homens da sua época. Morreu no exílio, longe do seu país natal, e sobretudo longe de Paris, a cidade que ele tanto amara e onde reconhecia ter as *suas raízes*. (Carta ao Pe. Auguste Valensin de 31.12.1926)

Tomás de Aquino, seu émulo, não fora afinal mais feliz, nem a obra que ele nos legou teve, então, melhor acolhimento. O Frade Pregador tinha também surgido em oposição ao pensamento teológico do seu século, ao introduzir uma espécie de racionalismo no estudo da fé.

Sem se pretender identificar o destino dos dois pensadores, tão diferentes na sua carreira, notemos porém que ambos tiveram em mira elaborar uma síntese, “moderna” na sua época, da teologia e da visão do mundo seu contemporâneo, e que *S. Tomás* teve de sofrer, ele também, pela ousadia do seu pensamento: uma parte do seu ensino foi, de facto, por duas vezes censurada em 1277 (J. Paulo Nunes, “Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX”, Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 1977, 1ª Parte, capítulo II, pág. 77-79).

É já um lugar comum afirmar-se que nos encontramos hoje numa encruzilhada da história, como muitas outras que a humanidade conheceu no decorrer dos tempos e das civilizações.

Ora, é um facto histórico que, nessas horas decisivas, a humanidade encontrou sempre um homem ou uma instituição que pôde vencer a crise, ultrapassar as antinomias e mostrar às gerações do seu tempo os novos caminhos a percorrer.

*Tomás de Aquino* e Teilhard de Chardin, um no século treze e outro no século vinte, souberam precisamente compreender as inquietações da sua época e encontrar para elas uma solução. Profundamente tradicionais, mas também profundamente inovadores, um e outro se apresentam como perfeitos modelos de juventude de espírito, de profetas e apóstolos cristãos, que viveram apaixonadamente os problemas de então, constituindo-se assim guias intelectuais das suas gerações.

“Os grandes salvadores (ou corruptores) de homens, escreveu Teilhard, foram aqueles em que ardia *mais intensamente* a alma do seu tempo” (*Écrits du temps de la guerre*, Grasset, Paris, 1965, p. 170).

A propósito de Pierre Teilhard, como a propósito de *Tomás de Aquino*, poder-se-ia na verdade afirmar que nele ardia a alma do seu tempo. “Tenho consciência, dizia ele, de sentir bem intensamente as aspirações (como outros as penas) que dominam o espírito do meu tempo; considero um dever levar até aos meus irmãos no apostolado este testemunho, fruto de uma experiência longa e pessoal”. (cf. *Recherches et Débats*, nº 12 (Agosto 1955), p. 17°)

O padre Teilhard sentiu, de facto, o mundo científico contemporâneo um pouco como *Frei Tomás de Aquino* tivera, por seu lado, o sentido profundo dos problemas intelectuais que se punham então às universidades medievais. Se o Aquinense *baptizou Aristóteles*, Teilhard *baptiza a Evolução*, pois tiveram ambos consciência aguda deste problema fundamental: a fenda profunda que se abria entre a razão positiva e a mentalidade religiosa da sua época.

A tendência universalista de ambos, gêmea de um espírito generosamente aberto, levaria o jesuíta, tal como o dominicano, “a procurar, por toda a parte, mais concordâncias que as oposições, mais os fragmentos da verdade que as privações ou desvios, salvar e assumir a preferência a destruir, edificar de preferência a dispersar”. (Cf. *Jacques Maritain*, “*Antimoderne*”, prefácio).

Apesar de ser bastante diferente o mundo científico em que se moveram os dois pensadores, foi porém o mesmo espírito profético de *S. Tomás* e do padre Teilhard.

Não é possível renovar a síntese teológica de outras épocas culturais sem um conhecimento bem seguro da figura de um universo que a ciência necessariamente modifica. *S. Tomás* começou por ler e compreender *Aristóteles*. De forma idêntica, Teilhard de Chardin começou por ser um investigador obstinado das ciências naturais do seu tempo. “O futuro da filosofia cristã, reconheceu *Gilson*, dependerá em primeiro lugar da presença ou da ausência de teólogos providos de uma formação científica”. (*E. Gilson*, “*Le Philosophe et la Théologie*”, Fayard, Paris, 1960, p. 238).

Como poderiam os teólogos modernos transmitir a mensagem da fé a uma geração bem marcada pelo culto da ciência, sem conhecer de antemão o seu pensamento e a sua linguagem? De certo, nesse esforço de aproximação e síntese, haverá conflitos de jurisdição e de método que parecem inevitáveis em tais circunstâncias. Nada mais natural. Importa ter, porém, a coragem de os afrontar. Os heróis da inteligência não fazem excepção à regra.

Ora, é precisamente nisto que *S. Tomás* e Teilhard de Chardin se encontram como modelos acabados de *humanismo cristão*, pois pretenderam ambos integrar na Fé a ciência e a filosofia do seu tempo, procurando a harmonia e a síntese onde outros procuravam os conflitos e as antinomias.

Pensamos que reside sobretudo aqui o *significado profético da mensagem de Tomás de Aquino e de Teilhard de Chardin*. (J. Paulo Nunes, “Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX”, Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 1977, Conclusão, pág. 207-208).€

Divulgue a AAPTCP junto dos seus amigos

### Teilhard de Chardin : Profeta do nosso tempo

por Padre Luís Archer sj\*

Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955) escreveu a maior parte dos seus grandes textos há muito mais de meio século. Apesar disso, eles são mais actuais hoje do que o eram então. Foi profeta, tanto na sua visão da ciência como na sua compreensão da teologia. O seu pensamento foi muito à frente do seu tempo. E a sua intuição foi ainda mais adiante do seu pensamento.

Este profetismo está patente em qualquer das grandes obras de Teilhard, algumas das quais serão citadas adiante. Mas também se pode documentar, como vou fazer, num livro bem pequenino, intitulado *Hymne de l'Univers*<sup>1</sup> e que reúne textos como *La Messe sur le Monde*, *Trois Histoires comme Benson*, *La Puissance Spirituelle de la Matière* e *Pensées Choisies*.

Apesar de Teilhard de Chardin ter sido um verdadeiro e grande cientista na área da paleontologia, com um brilhante doutoramento na Sorbonne e cerca de 150 trabalhos científicos publicados nas mais conceituadas revistas internacionais da especialidade, não poderemos entender o melhor da sua mensagem se não conseguirmos transcender os esquemas racionais e analíticos em que a sociedade nos formou. Ele próprio se reconheceu como *chassé par l'Esprit hors des chemins suivis para la caravane humaine*<sup>2</sup>.

Todo o passado e o futuro do Universo refluíram sobre a inquietude e libertação de Teilhard. Ele intuiu-se como consciência do cosmos que, da ansiedade em dispersão, evolui para a plenitude da unidade coerente.

Por isso Deus o enviou a falar ao seu povo, para que contasse o que tinha visto e ouvido. E ele tentou, durante toda a vida, uma enorme variedade de estilos para se exprimir.

Disse, umas vezes, que ia falar só do fenómeno e de todo o fenómeno, num estilo de memória científica. Mas logo lhe responderam que *Le Phénomène Humain*<sup>3</sup> não é só ciência nem só fenomenologia, e não lho deixaram publicar.

Tentou, outras vezes, exprimir-se em termos filosóficos, estabelecendo princípios axiomáticos, prosseguindo em forma quase silogística e terminando com corolários. Mas logo reconheceu que não foram as premissas que o levaram à conclusão, antes precisamente o inverso<sup>4</sup>. A partir da evidência imediata duma realidade quis construir provas racionais, e estas resultaram mais discutíveis do que aquela. E também não foi publicado.

Tentou o estilo dialéctico, arriscou ensaios de espiritualidade, valeu-se do género epistolar e de muitos outros, numa busca sempre insatisfeita de expressão.

#### A vidência

Mas aconteceu que uma das vezes em que usou estilo alegórico-simbólico, teve a sensação de haver dito ao papel tudo o que sentia<sup>5</sup>, e a impressão de se ter exprimido bem<sup>6</sup>. Foi o texto intitulado *La Puissance Spirituelle de la Matière*<sup>7</sup> e a que, em cartas, Teilhard chamava «o Elias» explicando porquê: *A alegoria é a história de Elias: «Enquanto caminhavam juntos, um carro e cavalos*

---

\* Este artigo foi publicado no Livro do Livro, da Roma Editora, em 1995. O Prof. Luís Archer (Sócio Honorário da AAPTCP) é padre jesuíta, doutorado em Genética Molecular, nos Estados Unidos e em Biologia pela Universidade do Porto, sendo professor catedrático jubilado da Universidade Nova de Lisboa.

<sup>1</sup> Teilhard de Chardin, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961

<sup>2</sup> Idem, *ibid.*, p.99.

<sup>3</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 1. *Le Phénomène Humain*, Ed. Seuil, Paris, 1955

<sup>4</sup> *Le processus intellectuel est logique. Historiquement mon esprit a suivi, j'en suis sûr, une marche inverse. Je n'ai pas découvert laborieusement le Tout. Mais c'est lui, qui, par une sorte de «conscience cosmique» s'est présenté, imposé à moi. Mon Univers (1924) in Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 9. Science et Christ. Ed. du Deuil, Paris, 1965, pp. 71-72.*

<sup>5</sup> Carta a Marguerite Teilhard-Chambon de 2-8.1919 in *Teilhard de Chardin – génese de um pensamento*, Morais Ed., Lisboa, 1966, p. 345.

<sup>6</sup> Idem, *ibid.*, 8-8-19, p. 348.

<sup>7</sup> Teilhard de Chardin, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, pp. 93-115.

de fogo separaram-nos, e Elias foi arrastado para o céu pelo turbilhão...»<sup>8</sup>. De certo já compreendeste que o turbilhão é a Matéria que arrasta e liberta aqueles que sabem surpreender a sua potência espiritual<sup>9</sup>.

Chegamos, por este texto, mais perto do verdadeiro Teilhard. Aproximamo-nos, por aí, da grande visão que esteve na base de tudo.

Foi no deserto. Surgiu da própria areia. Era uma sombra que se agitava em turbilhão. Insignificante primeiro, avassaladora depois, arrastou em si céus e terra. Era a Totalidade. *Force, Expérience, Progrès – la Matière c'est Moi*<sup>10</sup>.

Através das pálpebras cerradas e dos músculos crispados, o Homem foi invadido por esse eflúvio da Matéria até à última fibra do seu coração e surpreendeu-se embarcado na própria torrente cósmica<sup>11</sup>. Foi o congregar vivencial da unidade<sup>12</sup>, a grande experiência existencial, da qual já não há retorno<sup>13</sup>.

Depois de lhe ter mostrado a Totalidade tangível e absoluta que o seduzia, a Matéria segredou-lhe que, prostrando-se por terra, a adorasse. E o Homem prostrou-se por terra e cobriu a face com as mãos.

Poderia ter-se deixado aluir num delicioso monismo panteísta, mas a sua exigência de *ser mais*, em individualidade e personalismo, não o deixou<sup>14</sup>. Queria ter-se dessedentado logo ali, na adoração dum ídolo tangível, mas sentiu que a evolução irresistível o levaria mais longe a uma posse maior<sup>15</sup>. Foi tentado por um quietismo passivista. Mas o seu dinamismo interior e evolutivo não lho permitiu<sup>16</sup>.

E o homem levantou-se, fincou os pés no chão, e entregou-se à Matéria, sim, mas em luta. E foi por esta, que se deu a mudança, a consumação da unidade, e o sabor da plenitude<sup>17</sup>.

Através da luta, a Matéria agitava-se em evolução, refluiu e ressurgia, ganhando novas formas, e percorrendo, diante dos seus olhos, os biliões de anos desde o caos primitivo até à consumação dos séculos. E no novo horizonte, para lá de todas as multidões de formas, mas entretecida em cada uma; diferente, mas percorrendo o seu âmago; vasta como o mundo, mas significativa como o mais pequenino dos irmãos; frágil como a vida, mas estável como o termo, surgiu a face do Absoluto, tangível em expressão humana. *L'Orient naissait au Cœur du Monde*<sup>18</sup>.

E foi então que o Homem caiu de joelhos sobre o carro de fogo, em adoração.

Tinha-lhe voado o manto que levava<sup>19</sup> – o pesado manto dos raciocínios estreitos e dos humanismos artificiais<sup>20</sup>. Liberto, ele subira até à plenitude da Posse.

### Sonho ou realidade ?

Mas terá sido mesmo Posse ou apenas ilusão ? Realidade transcendente ou sonho poético?

Não se vá responder cadaverizando em racionalizações uma experiência viva. Como se a verdade, superiormente captada pela intuição, pudesse ser assim seguramente atingida pelo

---

<sup>8</sup> *II Livro dos Reis*, 2, 11.

<sup>9</sup> Carta a Marguerite Teilhard-Chambon de 2-8-19 in *Teilhard de Chardin – génese de um pensamento*, Morais Ed., Lisboa, 1966, p. 345.

<sup>10</sup> Teilhard de Chardin, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 100

<sup>11</sup> *l'Homme eut l'impression qu'il cessait d'être uniquement lui-même. Une irrésistible ivresse s'empara de lui comme si toute la sève de toute vie, affluant d'un seul coup dans son cœur trop étroit, récréait puissamment les fibres affaiblies de son être.* Idem, *ibid.*, p. 98

<sup>12</sup> *Rien n'est précieux que ce qui est toi dans les autres, et les autres en toi. En haut, tout n'est qu'un !* Idem, *ibid.*, p. 101.

<sup>13</sup> *Maintenant je suis sur toi pour la vie ou pour la mort. Impossible pour toi de reculer : - de retourner aux satisfactions communes et à l'adoration tranquille. Celui qui m'a vue une fois ne peut plus m'oublier : il se damne avec moi ou me sauve avec lui.* Idem, *ibid.*, p. 99.

<sup>14</sup> *Voici que l'onde de béatitude presque dissolvante s'était muée en âpre volonté de plus être.* Idem, *ibid.*, p. 102. *Mais il s'aperçut que la lumière de la vie s'obscurcissait en lui, qu'il se sentait moins sociable, et que cette moindre sociabilité, en lui, préparait la moindre personnalité.* Cuénot, Claude, *Teilhard de Chardin*, Ed. du Seuil, Paris, 1962, p. 18.

<sup>15</sup> *Bénie sois-tu, puissante Matière, Évolution irrésistible, Réalité toujours naissante, toi qui faisant éclater à tout moment nos cadres, nous obliges à poursuivre toujours loin la Vérité.* Teilhard de Chardin, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 111.

<sup>16</sup> *Comme le quietisme, je me laisse délicieusement bercer par la divine Fantaisie. Mais, en même temps, je sais que la Volonté divine ne me sera révélée, à chaque moment, qu'à la limite de mon effort.* Idem, *ibid.*, p. 58.

<sup>17</sup> *... Et, plus il luttait, plus il sentait un surcroît de force sortir de lui pour équilibrer la tempête : et de celle-ci, en retour, un effluve nouveau émanait, qui passait, tout brûlant, dans ses veines.* Idem, *ibid.*, p. 102.

<sup>18</sup> Idem, *ibid.*, p. 109.

<sup>19</sup> *II Livro dos Reis*, 2, 15

<sup>20</sup> *Un lourd manteau tomba de ses épaules et glissa derrière lui : le poids de ce qu'il y a de faux, d'étroit, de tyrannique, d'artificial, d'humain dans l'Humanité.* Teilhard de Chardin, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 107.

raciocínio humano ! Como se se pudesse analisar a torrente, estancando-a ! Não. Há que segui-la no seu dinamismo e observar por que caminhos e a que regiões ela nos leva. Então, teremos resposta.

No caso de Teilhard, ela levou-o, em primeiro lugar, à profunda e definitiva pacificação da angústia existencial, lúcida e sã, que ele tomou a sério desde sempre, e nunca quis iludir nem distrair. *Depuis ces expériences diverses (et d'autres encore) je puis dire que j'ai trouvé pour mon existence, l'intérêt inépuisé, et l'inaltérable paix*<sup>21</sup>.

O manto de racionalizações, que depois tecerá à sua volta, poderá assentar melhor ou pior à realidade intuída. Mas isso já é secundário. *Que ma philosophie soit plus ou moins habile, il restera toujours acquis, comme un fait, qu'un homme moyen du XXe siècle, parce qu'il participait normalement aux idées et aux préoccupations de son temps, n'a pu trouver l'équilibre de sa vie intérieure que dans une conception physicieste et unitaire du Monde et du Christ, – et que là il a trouvé une paix et un épanouissement sans bornes*<sup>22</sup>.

Mas este não constitui o único resultado a que conduziu a mundividência teilhardiana. Também o foi o perfil específico de Teilhard como cientista e como crente, e até o facto de o ter sido.

Não há dúvida de que Teilhard foi um profeta de muitos ramos da ciência moderna. Muito antes de Oparin ter lançado, pela primeira vez em 1934, a sua hipótese da origem da vida a partir da matéria orgânica (trabalho que nesse tempo teve pouca repercussão por ser ainda pobremente documentado e em russo), já Teilhard de Chardin escrevia, desde 1916, textos em que o mesmo, ou mais, estava implícito.

Por isso, livros de texto bem científicos, feitos por cientistas, como por exemplo o de Joel de Rosnay, *Les Origines de la Vie*<sup>23</sup> reconhecem o pioneirismo profético de Teilhard de Chardin neste aspecto<sup>24</sup> e no da lei da complexidade crescente<sup>25</sup>.

E geneticistas como T. Dobzhansky testemunham que, ao longo de toda a sua hiperfísica, Teilhard se manteve sempre fiel ao evolucionismo científico<sup>26</sup>.

Até o insuspeito Jacques Monod, que atacou Teilhard sem o entender (ver adiante na «Conclusão»), reconheceu que ele teve um êxito surpreendente, mesmo nos meios científicos<sup>27</sup>.

É evidente que a linguagem profética nunca desce a pormenores tecnicistas nem faz a previsão lógica de hipóteses científicas. É antes levada a intuir as grandes linhas de força onde os dados se virão depois a inserir. A mensagem de Teilhard foi justamente essa, só que excepcionalmente lúcida.

Quem conhece, por exemplo, os dados revolucionários da genética molecular (que mal tinha nascido quando Teilhard morria) e lê agora a obra teilhardiana, tem a impressão de que não se poderia escrever melhor, no nosso tempo, um resumo de alto nível sobre as conclusões mestras dessa ciência.

O mesmo se diga de outros ramos científicos recentes como evolução molecular pré-biótica, neurofisiologia e sociobiologia.

Não há dúvida de que em todos esses e outros ramos científicos, não havia, no tempo em que Teilhard escreveu, base factual suficiente para prever aquilo que ele intuiu. A hiperfísica teilhardiana recebe hoje maior credibilidade do que no tempo em que foi escrita.

Muitos dos corolários da visão teilhardiana que, ao tempo, foram considerados heterodoxos, vieram a ser cada vez mais aceites nas suas grandes linhas.

Referindo-se às profundas mudanças do mundo moderno, em relação às quais a Igreja do seu tempo estava desfasada, Teilhard tinha dito: *Un jour, il y a déjà mille ans, les Papes, disant adieu*

---

<sup>21</sup> Idem, *ibid.*, p. 90. *Tant de choses qui l'avaient troublé ou révolté autrefois (...) Tout cela lui parut ridicule, inexistant, comparé à la Réalité majestueuse, ruisselante d'Énergie qui se révélait à lui, universelle dans sa présence, – immuable dans sa vérité –, implacable dans son développement, – inaltérable dans sa sérénité –, maternelle et sûre dans sa protection.* Idem, *ibid.*, pp. 106-107.

<sup>22</sup> <sup>22</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 1. *Science et Christ.*, Ed. Seuil, Paris, 1965, pp. 65-66.

<sup>23</sup> Ed. du Seuil, Paris, 1966

<sup>24</sup> *Cette synthèse a été réalisée par le biochimiste soviétique A. I. Oparin, qui publia pour la première fois ses idées en 1924, et par le paléontologiste français P. Teilhard de Chardin, dont les travaux ne furent regroupés et publiés qu'à partir de 1955. Teilhard de Chardin pressentit l'essentiel de ses hypothèses dès 1916 (La Vie Cosmique) et les formula au cours des années 1938-1950.* Idem, *ibid.*, p. 87.

<sup>25</sup> *Teilhard de Chardin fut un des premiers, semble-t-il, à avoir insisté sur le fait que cette classification par ordre de complexité croissante correspondait aussi à une classification chronologique.* Idem, *ibid.*, p. 88.

<sup>26</sup> *It is evidently the inspiration of a mystic, not a process of inference from scientific data, that lifts Teilhard to the heights of his eschatological vision. Yet he remains a consistent evolutionist throughout.* DOBZHANSKY, - Theodosius, *The Biology of Ultimate Concern*, Fontana Ed., London, 1971, p. 137.

<sup>27</sup> (...) *le surprenant succès qu'elle (la philosophie biologique de Teilhard de Chardin) a rencontré jusque dans les milieux scientifiques.* MONOD, Jacques, *Le Hasard et la Nécessité*, Ed. du Seuil, Paris, 1970, p. 44



au Monde romain, se décidèrent à «passer aux Barbares». Un geste semblable, et plus profond, n'est-il pas attendu aujourd'hui?<sup>28</sup>. E veio um Papa, chamado João, que lançou a Igreja para o *aggiornamento*.

Em numerosos textos<sup>29</sup> Teilhard havia atribuído a descença moderna ao cisma entre uma Igreja fixista e a nova mentalidade evolucionista, e tinha urgido a refocalização do cristianismo na linha do progresso do mundo. Um Concílio viria a reconhecer que *le genre humain passe d'une notion plutôt statique de l'ordre des choses à une conception plus dynamique et évolutive, de là naît, immense, une problématique nouvelle, qui provoque à de nouvelles analyses et à de nouvelles synthèses*<sup>30</sup>, e que desenvolveria o tema de que *le message chrétien ne détourne pas les hommes de la construction du monde (...): il leur en fait au contraire un devoir plus pressant*<sup>31</sup>.

Numa época em que o evolucionismo estava longe sequer de ser tolerado pelos teólogos dominantes, Teilhard teve a ousadia de pôr Cristo no centro dinâmico desse processo de evolução. Só muito mais tarde surgiram teólogos a \construir uma Cristologia no contexto da mundividência evolucionista<sup>32</sup>, e ainda que o fizessem com métodos e a partir de pressupostos diferentes, não evitaram flagrantes concordâncias<sup>33</sup>.

A visão unitária de Teilhard levou-o a intuir uma ligação entre o mundo e o Transcendente muito mais homogênea do que a teologia do seu tempo admitia. E, apesar de todos os ataques de então, viria quem, mais tarde, dele dissesse: *Il restaure l'harmonie catholique de la nature et de la grâce*<sup>34</sup>.

Para uma inteligência dinâmica do uno e do múltiplo, a visão teilhardiana foi levada a intuir «le dehors» e «le dedans» como aspectos fundamentais de todos e cada um dos seres. Haveria ainda de passar muito tempo até que os filósofos, por vias aliás independentes, viessem a propor uma Ontologia dinâmica baseada em princípios de interioridade e exterioridade basicamente idênticos aos de Teilhard<sup>35</sup>.

Por tudo isso, e muito mais, afirmaria um grande teólogo: *on ne peut s'empêcher de penser qu'un double instinct prophétique a guidé le Père Teilhard de Chardin dans l'élaboration de son œuvre*<sup>36</sup>.

A tal instinto profético, tanto nesta área como no domínio científico que considerámos atrás, não se deverá evidentemente pedir a pormenorização técnica e esquematização racional. A linguagem profética é necessariamente ambígua e paradoxal, e o erro está em identificar estas características, por exemplo, com incorrecções teológicas<sup>37</sup>.

Além disso, terá havido naturalmente inexactidões e deslizes de pormenor. Mas o que interessa reter é que a visão intuitiva de Teilhard de Chardin, além de fazer dele um cientista sério e um crente fiel, o levou a apontar, inesperadamente cedo e excepcionalmente claro, as grandes coordenadas que o progresso científico e o teológico seguiram no fundo.

## Conclusão

Quando, terminada a visão, o Homem regressou à terra dos homens, já não lhe pertencia<sup>38</sup>. Os seus não o reconheceram, e só repetiram: *Mon Père, mon Père! Quel vent fou l'a donc emporté!*<sup>39</sup>

Ainda mandaram cinquenta homens, que procuraram Elias durante três dias, mas sem resultado<sup>40</sup>. Examinaram todas as pegadas, de Gálgala ao Jordão, mas jamais poderiam encontrar, no seu encaço, aquele que tinha seguido *la route du Feu*<sup>41</sup>.

<sup>28</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 9. *Science et Christ*, Ed. du Seuil, Paris, 1965, p. 166.

<sup>29</sup> «Le Christianisme dans le Monde», «L'Incroyance moderne», «Réflexions sur la Conversion du Monde», «Catholicisme et Science», in Idem, *ibid.*

<sup>30</sup> Vatican II, *L'Église dans le monde de ce Temps*, T. I, Ed. du Cerf, Paris, p. 23.

<sup>31</sup> Idem, *ibid.*, p. 77.

<sup>32</sup> RAHNER, Karl, «Die Christologie innerhalb einer evolutiven Weltanschauung», in *Schriften zur Theologie*, Band V. Benzinger Verlag, Köln, 1968, pp. 183-221.

<sup>33</sup> *Wir versuchen Theoreme zu vermeiden, die Ihnen von Teilhard de Chardin her geläufig sind. Treffen wir uns mit ihm, ist es gut. Wir brauchen das nicht absichtlich zu meiden. Wir fühlen uns aber auch von ihm weder abhängig noch auf ihn verpflichtet.* Idem, *ibid.*, p. 186 (tradução de TPH: *Procuramos evitar teoremas que vos sejam familiares a partir de Teilhard de Chardin. Cruzamo-nos com ele, pois muito bem. Não precisamos de o evitar propositadamente. Mas também não nos sentimos nem dele dependentes nem a ele obrigados*)

<sup>34</sup> DANIÉLOU, Jean, «Signification de Teilhard de Chardin», *Études*, Fev. 1962, p.160.

<sup>35</sup> FRAGATA, Júlio, «O Problema do Uno e do Múltiplo – esboço duma nova solução», *Rer. Port. Filos.*, XXXVI (3-4), 1980, pp. 227-248

<sup>36</sup> DE LUBAC, Henri, *La Pensée Religieuse du Père Teilhard de Chardin*, Aubier, Paris, 1962, p. 114.

<sup>37</sup> Idem, *ibid.*, p. 121

<sup>38</sup> *Une rénovation profonde venait de s'opérer en lui, telle qu'il ne lui était possible maintenant, d'être Homme que sur un autre plan ... il serait désormais un étranger.* TEILHARD DE CHARDIN, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, pp. 107-108.

<sup>39</sup> Idem, *ibid.*, p. 115.

<sup>40</sup> *II Livro dos Reis*, 2, 17.

Arquitectaram algumas hipóteses, construíram muitas teorias, fizeram muitíssimas críticas. Mas não conseguiram atingir o Profeta que não viram, mas só o seu manto que encontraram. Contra ele, arremessaram pedras. O último a atirar-lhe uma pedrada<sup>42</sup> não podia ver<sup>43</sup> e confessou até a sua cegueira<sup>44</sup>.

Mas houve quem o tivesse visto, e por isso recebido o seu espírito: *Tendo passado, Elias disse a Eliseu: «Pede o que quiseres antes que seja separado de ti; que posso fazer por ti?» Eliseu respondeu: «Sejam-me concedidas duas partes de teu espírito». – «Pedes uma coisa difícil, replicou Elias. Entretanto, se me vires quando for arrebatado de ti, terás o que pedes; mas, se não me vires, não o terás»*<sup>45</sup>.

Eliseu viu, e recebeu o espírito de Elias, e deu testemunho dele. Mas o Povo perguntava-lhe: como acreditaremos em ti e saberemos que a visão de Elias foi verdadeira?

Então Eliseu *apanhou o manto que Elias deixara cair e, voltando, parou nas margens do Jordão. Pegou no manto que Elias deixara cair, feriu com ele as águas e disse: «Onde está, agora, o Senhor, o Deus de Elias? Onde está Ele?».* *Ao ferir as águas, estas separaram-se para um e outro lado, e Elias passou*<sup>46</sup>. E passaram também muitos filhos dos profetas, que tinham sido adoradores de Baal e agora, vendo o que acontecera, se prostraram por terra e adoraram o Deus de Israel<sup>47</sup>.

Mas outros houve que, não vendo nem acreditando, quiseram abrir as águas do Jordão com o manto de Elias. Mas as águas não se moveram. E eles crivaram o manto de pedradas e arremessaram-no, finalmente, à muralha da cidade, onde ficou, como o Profeta havia pedido, *pétri dans l'argile des forts, comme un ciment vivant jeté par Dieu entre les pierres de la Cité Nouvelle*<sup>48</sup>.

E agora a Cidade Nova vai tomando forma, vê-se que o cimento vivo a infiltrou até às ogivas.

## **RETIRO ANUAL DA AAPTCP**

Nos dias 14, 15 e 16 de Março de 2008,  
por iniciativa da AAPTCP, realiza-se mais um retiro anual,  
na óptica da espiritualidade de Teilhard de Chardin, que será orientado pelo

***Padre Vasco Pinto de Magalhães s.j.***

**LOCAL:** Casa de Retiros de Santo Inácio, na Praia Grande (Colares)

**INSCRIÇÕES (indicando nome e contacto):** [teilhard.portugal@sapo.pt](mailto:teilhard.portugal@sapo.pt)  
ou AAPTCP, R. Vila Catió, 397-6º esq. 1800-348 LISBOA, ou tlm. 91 234 13 56

**PREÇO DA INSCRIÇÃO (por pessoa):** €15.00 (não sócios), €10.00 (sócios),  
acrescido dos custos de estadia na Casa de Retiros (aprox. €75 por pessoa/dia)

**Dando-se prioridade aos sócios da AAPTCP, aceitam-se desde já inscrições  
(casais e/ou quartos duplos partilhados) por ordem de data de chegada,  
até ao limite de 60 pessoas e até 15 de Fevereiro de 2008  
(confirmação após recepção de cheque, com valor da inscrição, à ordem de AAPTCP)**

<sup>41</sup> TEILHARD DE CHARDIN, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, pp. 108.

<sup>42</sup> MONOD, Jacques, *Le Hasard et la Nécessité*. Ed. du Seuil, Paris, 1970, p. 45 : *Je suis pour ma part choqué par le manque de rigueur et d'austérité intellectuelle de cette philosophie [de Teilhard]. J'y vois surtout une systématique complaisance à vouloir concilier, transiger a tout prix. Peut-être après tout Teilhard n'était pas pour rien membre de cet ordre dont, trois siècles plutôt, Pascal attaqua le laxisme théologique.*

<sup>43</sup> *Dans Le Hasard et la Nécessité le couperet du mépris tombe, avant tout exposé. Monod n'est pas du tout intéressé par le contenu de cette pensée [de Teilhard], mais par ce que j'appellerais le «phénomène Teilhard», c'est-à-dire les raisons du succès, l'engouement provoqué par son œuvre. Un best-seller se pose des questions sur un autre best-seller !* BARTHÉLEMY-MADAULE, Madeleine, *L'idéologie du hasard et de la nécessité*. Ed. du Seuil, Paris, 1972, p. 135.

<sup>44</sup> *Enfermé dans la logique, et pauvre en intuitions globales, je m'en sens incapable* (de discutir a filosofia de Bergson), MONOD, Jacques, *Le Hasard et la Nécessité*. Ed. du Seuil, Paris, 1970, p. 40.

<sup>45</sup> *II Livro dos Reis*, 2, 9-10.

<sup>46</sup> *Ibid.*, 2, 13-14.

<sup>47</sup> TANNER, Henri, *Le Grain de Sévéné. De la Science à la Religion avec Teilhard de Chardin*, Ed. Saint-Augustin, 1967.  
LEPP, Ignace, *Teilhard et la Foi des Hommes*, Ed. Universitaires, 1963

<sup>48</sup> TEILHARD DE CHARDIN, Pierre, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, pp. 92. Esta frase, referida ao seu corpo, foi escrita poucos dias antes do ataque de Douaumont, no qual Teilhard pensou poderia perder a vida.

### « O aquecimento climático: uma oportunidade para a Evolução ? » \*

Jacques Masurel, director de “Teilhard Aujourd’hui” (boletim trimestral da *Association des Amis de Teilhard de Chardin*, França), na sua última edição, nº 23 de Setembro de 2007, publica um artigo intitulado “*Le réchauffement climatique: une opportunité pour l’Evolution ?*”, em que analisa a situação alarmante do aquecimento global. Porque Teilhard é profeta também da construção da Terra de todos os homens e para todas as gerações, Masurel parte necessariamente do seu pensamento para equacionar esta problemática e a ele regressa para nos deixar um alerta de grande exigência como sustentáculo duma esperança ainda possível.

“O homem entrou no mundo sem ruído...”, diz-nos Teilhard em “O Fenómeno Humano”. Mas, pelo passo da reflexão, ao tornar-se a ponta da flecha da evolução, fez com que esta adquirisse a qualidade de evolução inteligente e desse origem à noosfera. A humanidade passou, assim, a ter nas suas próprias mãos os destinos da evolução e, ao mesmo tempo que desenvolvia exponencialmente as suas capacidades de inteligência e correlativas aquisições culturais, foi descobrindo e explorou múltiplas maneiras e técnicas de pôr ao seu serviço os inumeráveis recursos que a natureza generosamente lhe proporcionou. Só que, como também diz Teilhard, tudo na Evolução se faz por “*tâtonnements*”, e os imensos avanços técnicos que a humanidade operou, a partir sobretudo da Revolução Industrial, não escaparam a esta regra e deram origem a erros e incertezas que resultaram nos desequilíbrios ambientais que aí estão patentes e são causa de enormes preocupações para o futuro. É já um lugar comum dizer-se que o estado ambiental crítico do planeta advém da excessiva emissão de CO<sub>2</sub> para a atmosfera, motivada pela “necessidade” de criar condições de aumento de qualidade de vida para a humanidade, a qual, num ciclo imparável de causa/efeito, passou de menos de um bilião de habitantes em 1800 para 6,5 biliões em 2005, com um aumento da esperança de vida de 30 para 80 anos no mesmo período. Na tentativa de encontrar soluções para a catástrofe à vista, preconiza-se a drástica travagem daquele fenómeno, que passará pela redução das formas actuais de utilização das energias disponíveis, optando-se pelas de carácter não poluente. Nesta nova vaga de “*tâtonnements*”, observa-se, a par da obrigação do tratamento de resíduos tóxicos e das emissões para a atmosfera, a crescente defesa duma redução, auto-imposta ou compulsiva, dos excessos de desperdício a que os excessos de consumismo têm dado lugar. Em última análise, não é de excluir que a solução passe também pela contenção do consumismo desenfreado e pelo regresso a formas mais saudáveis de vida e de convivência humanas, que já nos nossos dias começam a fazer a sua aparição em círculos limitados mas, esperemos, com cada vez mais forte poder de irradiação.

Masurel, depois de nos apontar detalhadamente todos aqueles fenómenos negativos e as suas causas, e de enumerar os remédios necessários, fecha o artigo com um capítulo em que alerta para o risco do imobilismo como travão a esse esforço. E cita, mais uma vez, Teilhard: «*La raison dernière pour laquelle les hommes laissent voir encore aujourd’hui une si pénible impuissance à s’accorder... ne serait-ce pas, au fond, qu’ils n’ont pas encore suffisamment exorcisé en eux le démon de l’immobilisme ? Le malentendu secret qui les oppose à toutes les tables de conférence, ne serait-ce pas tout simplement l’éternel conflit de la stabilité et du mouvement ?*» (*L’avenir de l’homme*, 1941). E Masurel comenta que «sob a capa da ideologia, muitos vêem no imobilismo o meio de proteger vantagens, privilégios ou parcelas de poder». E acrescenta que, «como “teilharianos”, não devemos perder de vista que o mundo é uma criação permanente, concebido para evoluir, e que se ele acabou por produzir o pensamento humano no meio dum emaranhado inimaginável de acasos, é porque, no fundo, é dirigido por uma força, uma potência estruturante dos elementos que o compõem». E, mais adiante, «Nós éramos meros espectadores do trabalho laborioso efectuado pela Senhora Natureza e tomamos consciência de que passamos a ser seus actores. [...] Entrámos agora num fosso que ainda podemos atravessar, mas é preciso que nos convençamos de que é já tarde demais para voltar atrás. Há que apressar o passo e mostrar que é possível entrever na outra margem novas reservas de prosperidade repartidas de forma mais equitativa. Mais do que nunca, é-nos interdito o imobilismo».

E o artigo fecha com esta exortação:

«Reagrupemos os optimistas e procuremos arrancar os pessimistas às suas rotinas e aos quadros mentais que os aprisionam. Expliquemos-lhes que é necessário deixarem de se agarrar desesperadamente às formas do passado, pela boa razão de que estão mortas ! Mostremos-lhes que a luta contra o efeito de estufa é uma oportunidade de, obrigando a humanidade a cerrar fileiras à volta dum desafio, pela primeira vez comum, ela sair da puberdade e se tornar adulta ... »

---

\* recensão de A. Paixão

### La Croisière Jaune



Durante cerca de doze meses seguidos, entre 1931 e 1932, a «Citroën» empreendeu uma expedição que atravessou toda a Ásia, com o objectivo de testar os seus veículos “todo-o-terreno”, à época designados por “autochenilles”, a qual ficou conhecida como a “Croisière Jaune”. Nela tomou parte um grupo de personalidades do mundo da ciência, da técnica e das artes, arqueólogos, naturalistas, engenheiros, médicos, um pintor, um cineasta e um geólogo, Teilhard de Chardin. A 1 de Janeiro de 1932, depois das duas metades da expedição se terem reunido, uma vinda de Beirute, a outra tendo partido de Pequim, o Padre Teilhard de Chardin celebrou a Missa de Ano Novo na Missão de Lian Tcheou, nas faldas dos Himalaias, perante todos os participantes que, na sua totalidade, eram ou ateus ou agnósticos. Numa carta à sua mulher, Geoges-Marie Haardt, chefe da expedição partida de Beirute, dá desse momento um testemunho comovente: «Foi um espectáculo emocionante ver reunidos, naquela capelinha perdida no coração da China, todos aqueles homens nos seus trajes de campanha, recolhidos diante de Deus, antes de enfrentarem de novo o imprevisível que os separava ainda dos seus objectivos, na aurora daquele novo ano. O Padre Teilhard de Chardin é um Príncipe da Igreja, mas ele possui, tanto quanto é possível, o espírito da expedição.» Nessa Missa de Ano Novo, Teilhard fez uma homilia cujo texto um dos participantes, Audouin-Dubreuil, conservou e que é citada como uma das suas mais belas orações. É essa oração que, traduzida, a seguir transcrevemos.

«Meus caros amigos, encontramos-nos reunidos esta manhã – nesta pequena igreja – no coração da China –, para começar, em face de Deus, o ano novo. Deus não tem, para cada um de nós aqui, o mesmo contorno nem a mesma figura. Mas, porque todos somos homens, não podemos escapar, nenhum dentre nós, ao sentimento e à ideia reflectida de que, acima e em frente de nós, uma energia superior existe, na qual temos que reconhecer – visto que ela nos é superior – o equivalente dilatado da nossa inteligência e da nossa vontade. É nesta poderosa Presença que nos devemos recolher um instante no começo deste ano. A essa universal Presença, que a todos nos envolve, pediremos, primeiramente, que nos reúna, como num centro comum e vivo, àqueles que amamos e que começam, bem longe de nós, também um novo ano. Então, lembrando-nos da Sua onipotência, nós pedir-lhe-emos que anime favoravelmente, a nós, aos nossos amigos e às nossas famílias, a rede complicada e, em aparência, tão incontrolável, dos acontecimentos que nos esperam no decurso dos meses que vêm: que o sucesso coroe os nossos empreendimentos, que a verdadeira alegria habite os nossos corações e à nossa volta e que, na medida em que a dor não nos possa ser poupada, essa dor se transfigure na alegria superior de mantermos o nosso modesto lugar no universo e de haver feito o que devíamos! Eis o que Deus pode realizar à nossa volta e em nós pela sua acção profunda. – É para que isto aconteça, que eu lhe vou oferecer, por vós, esta missa – a forma mais elevada da prece cristã.»



Miniatura duma «autochenille», apresentada na exposição de 2005 em Clermont-Ferrand, comemorativa do cinquentenário da morte de Teilhard de Chardin